

Carta ao Editor

*Carta enviada pelo Dr. Pedro Franco
ao Dr. Ricardo Mourilhe*

Rio de Janeiro, 15 de julho de 2006

Prezado Dr. Ricardo Mourilhe,

Serve esta carta para cumprimentá-lo, bem como a equipe, pelo artigo de atualização "Revigorando os Digitálicos", publicado na Revista da SOCERJ de mai/jun deste ano. Sou um antigo professor que está na época de pendurar as chuteiras médicas, mas que via como grande perda terapêutica o descrédito que os cardiotônicos digitálicos vinham sofrendo.

Vários colegas do hospital Gafrée Guinle, onde atuo desde os tempos de aluno, chegaram a ponto de brincar que minha aula mais bonita - onde entravam Van Gogh, Agatha Christie, Ellery Queen, Salvador Dalí para falar da intoxicação digitálica - ia sair do mapa pelo descrédito da substância, que tem apresentado desde Withering, sístoles e diástoles de uso. Os médicos mais novos fugiam da digoxina e do lanatosídeo C, pois temiam as intoxicações, julgando que a insuficiência cardíaca podia dispensar estes inotrópicos e com vantagem, sendo um medicamento usado pelos mais idosos, que não tinham evoluído.

Os modestos trabalhos, que anexo, servem apenas para demonstrar que procurei, dentro de minhas possibilidades, mostrar que o medicamento era efetivo. Como curiosidade fica a "pá de pedreiro", como sinal de intoxicação digitálica e que, equivocadamente chamei de sinal de Marriot, para depois em artigo publicado nos Anais da Academia Nacional de Medicina de 1995, tentarmos colocar os dados de modo próprio.

Quis cumprimentá-lo pelo citado artigo e pelo que lhe seguiu, pois ainda há muita água a rolar sob a ponte da insuficiência cardíaca, seja sistólica ou diastólica. Esta foi das últimas síndromes que estudei e publiquei, espantado como nós médicos costumamos a entender que havia uma insuficiência cardíaca diastólica.

Cordialmente,

Pedro Franco

Carta Resposta do Autor

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 2006

Prezado Prof. Pedro Franco,

Gostaria de agradecer em meu nome e da minha equipe a gentileza de sua carta. É sempre muito bom ver seu trabalho reconhecido. Foi uma grande satisfação escrever sobre Digitálicos, pois considero que seja um medicamento de grande importância no arsenal terapêutico de pacientes com insuficiência cardíaca. Os médicos mais jovens devem conhecer o papel dos digitálicos, não subestimando suas propriedades em detrimento de novos fármacos. Devo ressaltar também que apreciei muito seus artigos sobre digitálicos, embora não tivesse tido acesso a eles previamente. Foram artigos que somaram mais conhecimentos sobre o assunto.

Neste mês de junho, foram publicados dois artigos sobre digitálicos na revista *Journal of Cardiac Failure*, sendo que um deles aborda os aspectos econômicos da sua utilização, mostrando que embora sejam um medicamento "ancião", eles continuam muito atuais e presentes na literatura mundial. Mais uma vez obrigado pelos comentários.

Atenciosamente,

Ricardo Mourilhe